

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Pixo Paraibano:

Perspectivas e análises sobre o trabalho do pixador Marginal

Palavras-chave: Pixação; Tipografia; Paraíba.

Breno Miranda; IFPB; João Pessoa, Paraíba, Brasil;
brenomirandos@gmail.com.

Renata Cadena; IFPE; Olinda, Pernambuco, Brasil;
renata.cadena@olinda.ifpe.edu.br.

Pensar o cenário urbano é pensar nas diversas interlocuções que se apresentam às pessoas durante sua passagem por esse espaço. São incontáveis os distintos recursos visuais que chegam à sua percepção, deixando-os, por vezes, confusos sobre as origens e propósitos dessas mensagens. Nesse contexto, uma das expressões que certamente saltam aos olhos é a pixação, que, como conceituada por Pereira (2010), são intervenções artísticas urbanas, realizadas por pixadores e que buscam expressar em suas mensagens, palavras de protesto e reivindicação. Além disso, o autor também diferencia o termo de quando escrito com “ch”, que se refere a mensagens com teor comercial, como anúncios, logotipos e demais marcações que possuam objetivos publicitários. Tendo o enfoque na pixação, seus sentidos e como delineiam a paisagem urbana, é importante destacar que ela, enquanto prática artística e de protesto, busca trazer a mensagem de rompimento com o *status quo* estabelecido para o campo da arte, como bem destaca Ramos (1994, apud Santos, 2012) ao dizer que os praticantes de pixação e graffiti, ao transformarem a cidade inteira nesse grande e acessível espaço expositivo, ampliam e questionam os espaços tradicionais de circulação artística, como museus, que costumemente são direcionados para expressões tradicionais. Ao transformar a cidade em galeria, trazem, mais uma vez, o questionamento e o protesto como conceitos fundamentais para melhor compreensão da prática do pixo.

Na cidade de João Pessoa – Paraíba, essa prática ocorre desde meados das décadas de 80 e 90, quando se dava de forma ainda embrionária e ainda sem a organização dos dias atuais (Santos, 2012). Com o passar dos anos e com a interlocução com as práticas ocorridas nos demais estados brasileiros, o pixo local foi se desenvolvendo e adquirindo novas características, construindo-se assim, cada vez mais uma identidade local e representativa daqueles que aqui atuam no movimento.

Um outro importante ponto a se abordar, reside na relação que a prática do pixo pode possuir com outras formas de expressão visual, em particular, prática de criação tipográfica, visto que ambas são expressões essencialmente visuais, com enfoque na construção de letreiramentos. Apesar das amplas diferenças entre atividades artísticas e

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

comerciais, relacionadas aos seus propósitos e métodos, nelas seus criadores buscam comunicar mensagens (e pode-se dizer que até mesmo se expressar) através da configuração das letras; por isso, por vezes, as suas visualidades, práticas e saberes se retroalimentam. Assim, a mirada articulada neste trabalho parte de pesquisadores do Design Gráfico, carregando suas epistemologias e visando promover trocas entre as vivências de entes por vezes distantes em seu usufruto da cidade, mas que podem partilhar interesses comuns.

Sendo assim, no decorrer desse resumo traremos alguns aspectos da atuação e do desenvolvimento tipográfico da *tag* (letreiramento que o pixador repete na cidade) do pixador que assina pelo vulgo de “Marginal (MRGN)”, na cidade de João Pessoa – Paraíba, com o objetivo de entender sua trajetória intrincada à história recente do pixo pessoense. O trabalho se utiliza de dados obtidos em entrevista semiestruturada realizada com o próprio pixador, e analisada sob a metodologia da Análise Temática, que segundo Souza (2019), organiza as informações obtidas na entrevista com ajuda de categorias e temas estruturantes, observando a homogeneidade interna e externa entre elas.

O roteiro semiestruturado, segundo Leitão (2017), serve como importante suporte para pesquisas que necessitem de certa aproximação e análise teórica entre o entrevistado e o cotidiano que o circunda, além de tornar a entrevista menos “engessada”, permitindo a obtenção de resultados e conceitos para além dos que estavam previstos. Assim, as perguntas que foram apresentadas a marginal versaram sobre: repressão ao movimento na Paraíba; relação do pixo com a sociedade; fatores que os pixadores consideram importantes para alguém que constrói o movimento; estética do pixo paraibano; a importância da conduta para os pixadores; modalidades e os grupos que constroem o movimento paraibano.

Seguindo a metodologia da Análise Temática, as respostas obtidas durante a entrevista foram divididas em dois grandes tópicos, para que, a partir deles, pudessem ser derivados os demais temas a serem analisados. O primeiro refere-se às práticas da pixação, em que estão inseridas questões como estética, relações dentro do movimento e como os pixos são influenciados por estes e outros fatores que o circundam. Já o segundo, se trata das relações com a sociedade e como o pixo é atravessado constantemente por essas questões.

O pixo, quando definido a partir de sua estética e pelos indivíduos que o observam sem uma aproximação ou conhecimento prévio do movimento, o enxergam como meros “rabiscos” ou traços aleatórios sem um propósito definido. No entanto, o pixo para aqueles que o fazem, é praticado como forma de subversão por indivíduos que a sociedade marginaliza e exclui, fazendo com que encontrem na pixação uma forma de exibir seus nomes e seus potenciais, denunciando as desigualdades e contradições que a sociedade lhes impõe. Sendo assim, observando o cenário paraibano, é possível perceber que o movimento do pixo no estado se abre para debater e acolher tais contradições impostas pela sociedade, visto que o movimento rechaça toda e qualquer tentativa de opressão ou

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

discriminação dentro dele mesmo. Marginal reforça o caráter coletivo da ação das e dos pixadores, quando comenta sobre eles se encontrarem para fazer pixos juntos, discutir ideias sobre o movimento, sobre suas vivências cotidianas e como são influenciados pelos seus entornos. Um dos importantes casos citados pelo pixador durante a entrevista foi o de quando os grupos que constroem o movimento urbano no estado, rejeitaram um grupo autodenominado de “DSU – Devastadores de Útero”, grupo com vieses abertamente misóginos em sua atuação, “atropelando” (ou seja, cobrindo com outras inscrições) seus pixos espalhados pela cidade.

Além disso, vale ressaltar a forte influência que a cena do pixo paraibano sofreu, principalmente em seu início, do pixo paulista, através do pixador “Jofre”, importante figura que atua até os dias atuais na cena local, mas que é oriundo do estado de São Paulo e que trouxe de lá muitas influências, especialmente estéticas, através dos traços do pixo reto (Figura 1), característico da região paulista. Com isso, pode-se perceber que as qualidades tipográficas das letras no pixo assemelham-se aos suportes e realidades em que estas são colocadas, como bem expressa Peyfuss (2025) ao dizer:

O estilo conhecido como *tag reto*, caracterizado por letras verticais e nítidas, foi inspirado não apenas na iconografia do heavy metal, mas também na verticalidade áspera de São Paulo, seus muros infinitos e seu horizonte brutalista. Foi desenvolvido para ser visto de longe, para dominar fachadas e para expressar uma espécie de territorialidade urbana onde a voz havia falhado.

Sendo assim, identificam-se no pixo qualidades e propósitos fortemente estéticos, onde o pixador busca mesclar sua marca ao emaranhado de informações e construções que os grandes centros possuem, dando, ainda mais, este caráter fortemente urbano à prática da pixação. Além de possibilitar que cada região possa desenvolver características próprias, diferenciando-se umas das outras, como o pixo reto paulistano (Peyfuss, 2025), o letrado baiano (Santos, 2018) e o pixo pessoense, com suas formas que mesclam traços retos e curvos.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Figura 1 - Pixo Reto - São Paulo
Fonte: sciencespo

Partindo para os atributos estéticos da pixação de MRGN, pode-se perceber que, ao longo de sua atuação dentro do movimento, sua *tag* passou por algumas modificações, em que se pode perceber forte relação com processos de construção tipográfica. Suas letras foram adquirindo uma maior complexidade e traços mais aglutinados, mas algumas das principais características foram mantidas, a exemplo da mescla de traços retos e curvos e a utilização de traços únicos e contínuos.

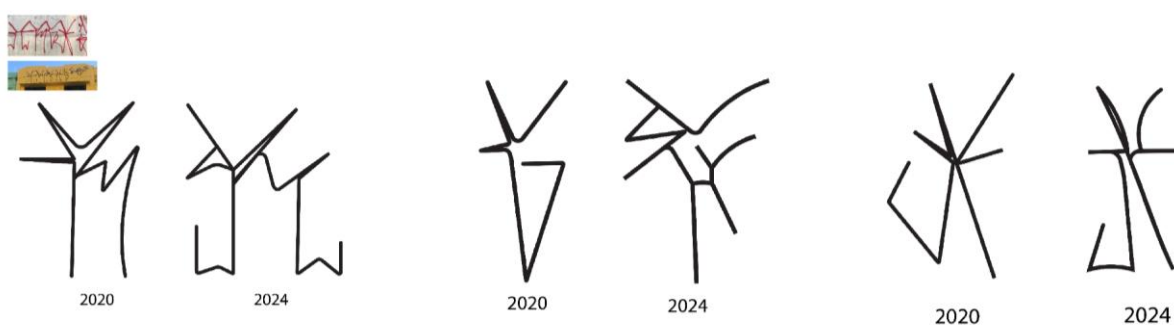


Figura 2 - Letras do pixador MRGN
Fonte: dos autores (2024)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

As modificações ocorreram principalmente nas letras “R”, “G” e “N” (Imagem 2), em que foram adicionados mais detalhes e traços, tornando-as mais complexas e com menor legibilidade. A letra “M” manteve-se sem alterações durante o período analisado.

Para este resumo expandido, pode-se antecipar que uma reflexão advinda da entrevista é a de que a prática da pixação vai muito além de apenas atos de subversão do *status quo*, mas que todos os atos exercidos dentro do movimento possuem sentido e significado, buscando expor ideais e contradições existentes no seio da sociedade contemporânea, subvertendo também práticas excludentes exercidas neste mesmo meio. Além disso, um outro eixo explorado no resumo final será a relação, mesmo que distante, que o pixo pode possuir com a prática de criação e expressão tipográfica. Também é importante ressaltar que ambas as discussões serão feitas sob vistas do cenário do pixo paraibano, possibilitando assim uma maior aproximação com seus agentes e um maior entendimento de tais práticas.

Referências

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica planejamento, execução e análise.** p. 2 - 28.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **AS MARCAS DA CIDADE: A DINÂMICA DA PIXAÇÃO EM SÃO PAULO.** 2010. 18 p. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEYFUSS, Constantino. ***The Inked Rebellion: How Pixação Became Brazil's Most Radical Street Language.*** *Factory Magazine*, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.factory.com/magazine/the-inked-rebellion-how-pixacao-became-brazils-most-radical-street-language>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, Luciana Karine. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática.** 2019. 17p. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019.

SANTOS, Paulo Sergio dos. **Escritas urbanas: um estudo sobre a pixação e o graffiti na cidade de João Pessoa – PB.** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SANTOS, Ruan P. M. M. **Eu pixo, você pinta: desafios de uma contra estética visual, e o direito à cidade na disputa teórico e prática do espaço urbano em Salvador e Região Metropolitana.** 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.